

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. -----

----- **ATA NÚMERO SEIS** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois reuniu no auditório da UACS – Casa do Comércio, sito na Rua Castilho número catorze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, João Pedro Serrano Mota Lopes e Luis Filipe Teixeira de Lencastre de Almeida Ribeiro. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, João Carlos da Silva Afonso e Maria Dalila Correia Araújo Teixeira. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Joana Filipa Lourenço Mira. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Vitor Cândido Ribas Nobre José, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luis Ribeiro. -----

----- Alberto António Rodrigues Coelho -----

----- Às vinte horas e trinta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Informou que não tinham ainda a ata fechada da última Assembleia e logo que estivesse pronta faria chegar a ata completa para se pronunciarem e numa próxima Assembleia votarem. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Muito boa noite. É só para informar a Assembleia, através da pessoa do seu Presidente, que eu não sou freguês de Santo António. Estou nesta Assembleia na condição de munícipe, porque estou muito preocupado com vários problemas que já se arrastam há mais de quinze meses, que já dei conhecimento ao Senhor Presidente da Junta.* -----

----- *Há um bloqueio e como há um bloqueio não há solução e venho apelar aqui ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Santo António a sua intervenção, na minha condição de munícipe de Lisboa.* -----

----- *O meu meio de contacto é o 962459914, é um número de telefone público.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou qual era a preocupação. -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro:** -----

----- *“É precisamente alertar a Assembleia de Freguesia, através da pessoa do seu Presidente, e todos os partidos com representação na mesma Assembleia, que é o problema do apagão na Praça da Alegria, porque houve um senhor empreiteiro da construção civil que entendeu destruir todo o equipamento público de iluminação pago pelos nossos impostos. Há um apagão na Praça da Alegria com início no número 9 até*

ao número 5, que é aquele fecho que faz ali. As pessoas continuam a ser assaltadas ali e não pode ser.-----

----- Isto é da competência, iluminação pública continua a ser assunto da Câmara Municipal mas compete à Junta de Freguesia fazer tudo o que está ao seu alcance para se ultrapassar o bloqueio. -----

----- Quem passa ali junto ao número 9 até ao número 5 vê o respetivo equipamento que tem o nome técnico de boxes, o empreiteiro destruiu tudo, incluindo o ramal, do qual eu falei já várias vezes com o Senhor Presidente da Junta, o Senhor Vasco Morgado Júnior, e até na minha condição de munícipe apresentei-lhe uma proposta que era numa fase provisória serem colocados dois projetores para resolver o problema daquele apagão. É que há um apagão ali em toda aquela área que está a causar problemas graves de segurança a quem ali mora e a quem percorre a pé todo aquele passeio público. -----

----- Mais, na Praça da Alegria há uns anos atrás a Câmara Municipal fez obras de requalificação, esqueceram-se no caderno de encargos de obra a conservação e restauro do antigo bebedouro público, que continua a não ter água, que é uma situação gritante, e a colocação de um novo bebedouro de última geração, aqueles que são para pessoas e animais. A situação está bloqueada e tem que ser desbloqueada, porque eu alertei a Junta de Freguesia de Santo António em pleno inverno, atempadamente, para que no verão do ano 22, que já estamos, teve início no passado dia 21, houvesse realmente ali um bebedouro que não há. Como é que é possível um jardim no coração de Lisboa não tem um bebedouro para as crianças e para as famílias? Como é que isto é possível?-----

----- Sou obrigado pela situação que nada foi feito até à data de hoje em relação à Câmara Municipal, que é a entidade que está acima de todas as Juntas de Freguesia, para este problema.-----

----- Mais, passando agora para as competências que nasceram com a reforma administrativa do ano 2013, que é competência desta Junta, venho mais uma vez alertar para a situação também vergonhosa em que se encontra o Jardim do Torel, que está sob a tutela da Junta. Da parte de baixo, com acesso pela Rua do Telhal, a higiene urbana da competência desta Junta está a falhar, aquilo são montes de lixo. -----

----- Eu quando apresento um problema apresento sempre uma proposta para acompanhar esse problema. Não sou daqueles que só apresenta problemas, sou daqueles que estou do lado das propostas para melhorar a Freguesia de Santo António e quando se melhora a Freguesia de Santo António também se está a melhorar a Cidade de Lisboa, porque aquilo que é feito em território desta Freguesia está englobado em Lisboa...”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que morava junto à Praça da Alegria, passava ali todos os dias e não se sentia particularmente inseguro à noite. Não percebia muito bem qual era o sítio com falta de iluminação, se seria do lado esquerdo de quem subia indo da Avenida da Liberdade, onde estavam aquelas construções de obra ou se no lado oposto. Não tinha percebido bem. -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro:**-----

----- “Senhor Presidente, se me permite eu estou aqui disponível para todos os partidos que representam esta Assembleia.-----

----- É concretamente naquele antigo palácio onde existia a esquadra da PSP, que é precisamente o número 9 e o problema é extensivo do 9 ao número 5, onde era a antiga esquadra da PSP. -----

----- Para concluir, se o Senhor Presidente lá for vai ver as boxes, tudo ali partido, tudo destruído. Aquilo é um apagão que está ali e tem que ser resolvido com urgência, através da Junta e através da Câmara Municipal.-----

----- E para concluir de uma forma muito rápida desejo também alertar os serviços da competência desta Assembleia e os mesmos serviços da competência da Junta de Freguesia para o problema também grave do encerramento dos sanitários públicos, que já estão encerrados à população há vários anos. É urgente a abertura dos sanitários públicos localizados no início da Rua da Alegria, a parte de baixo, que continuam encerrados à população.-----

----- Temos que desbloquear aquela situação porque eu desde a minha infância que sempre vi a porta dos sanitários públicos aberta, um serviço público à população. Estão-se a correr riscos de diminuir a utilidade pública e a utilidade pública é muito importante para o bem estar da população que dorme na Freguesia de Santo António, que trabalha na mesma Freguesia de Santo António e que ao fim do dia saem da Freguesia, mas passam mais horas dentro da Freguesia do que propriamente fora da Freguesia.-----

----- Alerto para essa situação e estou agora a lembrar-me também de outro problema grave, são muitos, é um conjunto de imensos problemas. A política tem que ter um ponto de humor, Santo António está triste com todos estes problemas, Santo António está triste e nós temos que dar a alegria a Santo António para que estes problemas sejam resolvidos rapidamente, que são aqueles lagos antigos na Avenida da Liberdade, que estão infestados de pulgas, porque a quantidade de lixo é imensa. Aqueles lagos precisam também ali de uma intervenção, ou então vamos todos pegar em vassouras e pás e sacos e vamos lá para dentro dos lagos limpar aquilo tudo.-----

----- Como é que é possível, isto já para concluir, no passado dia 12 houve aquele desfile das marchas e bem, esteve lá o Senhor Presidente da Câmara com os seus convidados, estiveram os VIPs e não se limpou aqueles lagos? Estão atulhados de lixo, já há uma infestação de pulgas do lado de lá, onde era antigamente o Centro Comercial Libersil. Não sei se o Senhor Presidente se lembra do Centro Comercial Libersil, aqueles lagos estão atulhados de lixo.-----

----- Eu solicito pela última vez a sua intervenção e agradeço ao Senhor Presidente desta Assembleia me ter concedido estes minutos na minha condição de munícipe de Lisboa, que é o meu berço onde eu nasci e não freguês da Freguesia de Santo António.-----

----- Bem haja e uma boa noite a todos os presentes.-----”

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção** -----

“----- Pelo reforço dos meios no dispositivo da Polícia de Segurança Pública na Cidade de Lisboa-----

----- Considerando que:-----

----- 1. O processo de reorganização do dispositivo de esquadras na cidade de Lisboa avançou em 2012, e previa um conjunto de linhas orientadoras, entre elas o reforço da presença e da visibilidade da polícia nas ruas, a redução do sentimento de insegurança do cidadão, o acréscimo da componente preventiva e reativa, a melhoria das condições de atendimento ao público e das condições de trabalho dos polícias, a que se juntavam um conjunto de medidas operacionais. De acordo com a proposta do Governo, este programa teria como ganho mais visível a disponibilização de 267 agentes para ações de patrulhamento de proximidade.-----

----- 2. Desde 2014, foram encerradas várias esquadras na cidade de Lisboa, a última, a Esquadra de Carnide (Esquadra 42) encerrada 16 de Outubro de 2019, por ordem da Delegada de Saúde devido a problemas de saneamento e saúde pública. Decorrente destes encerramentos, deparamo-nos com um menor policiamento de proximidade, levando a um crescimento do sentimento de insegurança das populações e com uma situação de retrocesso em áreas nas quais se vinha assistindo a progressos, designadamente: falta de policiamento, esquadras encerradas, diminuição de efetivos, meios e equipamentos.-----

----- 3. A atividade das forças e serviços de segurança e a vida dos seus profissionais continuam a ser marcados por muitos e variados problemas, com reflexos no direito das populações à tranquilidade públicas. O parque de viaturas está envelhecido, faltam equipamentos individuais, as instalações são desadequadas para os profissionais – homens e mulheres – e para os cidadãos que a elas se dirigem.-----

----- 4. Subsiste um problema de modelo de policiamento que se manifesta no afastamento às populações, não obstante o esforço e dedicação dos profissionais das forças de segurança, que tentam colmatar essas situações. -----

----- 5. Passados cerca de 7 anos da implementação da reorganização do dispositivo da PSP na Cidade de Lisboa, os pressupostos inscritos nas linhas orientadoras e as medidas operacionais que lhes estavam subjacentes, nomeadamente o aumento de polícias nas ruas, continuam a não se verificar. Considerando ainda que, de acordo com os relatos de diversos municípios, nomeadamente, nas reuniões descentralizadas realizadas ao longo dos últimos anos, constata-se um aumento da insegurança em diferentes freguesias da cidade, que é importante debelar. -----

----- Os eleitos do PCP/CDU recomendam pela presente Moção que a Assembleia de Freguesia de Santo António, em Lisboa, reunida a 28 de Junho de 2022, delibere instar o Governo a proceder: -----

----- 1. Ao reforço do investimento necessário para a criação de meios e instalações adequadas para a prossecução das missões da PSP na cidade, no quadro de um modelo de policiamento de proximidade; -----

----- 2. À implementação das medidas necessárias para assegurar o reforço do número de agentes da PSP na cidade e para o aumento de programas de prevenção, alertando para as questões de segurança e cuidados a ter para os moradores e comerciantes em geral e em particular para crianças/jovens e idosos; -----

----- 3. À adoção de medidas que promovam o reforço da presença e da visibilidade da polícia nas ruas, a redução do sentimento de insegurança do cidadão, o acréscimo da componente preventiva e reactiva, a melhoria das condições de atendimento ao público e das condições de trabalho dos agentes policiais; -----

----- 4. À reabertura das Esquadras da Cidade, nomeadamente aquelas que foram alvo de contestação aquando do seu encerramento e nos locais onde a insegurança é sentida de forma particular pelas suas populações. -----

----- Lisboa, 28 de Junho de 2022 -----

----- A eleita do PCP na Assembleia de Freguesia - Sónia Costa -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha uma dúvida. Só tinha dez anos a viver especificamente na Freguesia, sabia que houve algumas esquadras mas tinha alguma dificuldade em perceber as que fecharam e que não abriram. -----

----- Em termos genéricos havia sempre a ideia que quanto mais esquadras, como dizia o Juliani em Nova Iorque “a police every corner” era para eles o ideal, mas sabiam que não era possível ter um polícia em todas as esquinas. -----

----- Perguntou se quando se referia abertura das esquadras isso era genérico em Lisboa ou alguma esquadra específica da Freguesia para a qual pudessem ter algum enfoque especial.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que a moção era genérica mas havia esquadras na Freguesia e lembrava-se da Rua das Taipas, havia ali uma esquadra e deixou de existir e as pessoas sentiam insegurança.-----

----- Era genérico mas a situação também se aplicava na Freguesia. Por isso apresentava a moção, apesar de ela ser também apresentada noutros locais. Em muitos contactos que tinham com a população queixavam-se da falta de policiamento e insegurança.-----

----- Tecnicamente não lhe cabia pronunciar, até porque não era técnica dessa área. Era uma questão política e de opções políticas e era nesse sentido que apresentava a moção. Politicamente estavam convencidos que devia ser e não guardas noturnos.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que esse programa que a Membro Sónia Costa referia tinha em 2012 como Ministro o Doutor Rui Pereira e no seu caso era Secretária de Estado da Administração Interna. Lembrava-se muito bem desse plano de reorganização de esquadras. Não tinha de cor mas era um plano que pressupunha uma abordagem global da cidade, um contrato local de segurança para várias zonas da cidade. Depois não andou esse modelo mas o programa existiu, encerramento de esquadras e concentração de recursos humanos e técnicos nalgumas esquadras.-----

----- Não estavam a falar das super esquadras dos anos 80, estavam a falar da qualificação das esquadras. Cada esquadra para estar aberta precisava de vinte e cinco agentes para manter a rotatividade. Os recursos humanos afetos a cada esquadra eram elevados e o conceito de uma esquadra em cada bairro era um conceito ultrapassado, mesmo do ponto de vista da estratégia de segurança, porque os recursos que cada esquadra consumia eram elevados para o próprio dispositivo.-----

----- Não era o ideal, claro que não, gostariam de ver mais polícias. O modelo de esquadras em cada bairro já não era esse em parte nenhuma da Europa, era o policiamento de proximidade, pegar num dispositivo de uma esquadra na proximidade e fazer um plano de policiamento onde não havia uma esquadra do ponto de vista físico. O modelo era diferente.-----

----- Claro que todos queriam mais polícias na rua, imprimia um sentimento de segurança. Isso era tudo verdade mas não partilhava da análise que se fazia de não haver recursos humanos. Entrou uma série de pessoas, havia novos agentes tanto da PSP como da GNR, os orçamentos foram reforçados.-----

----- O último relatório de segurança interna, de 2021, dava uma redução da criminalidade no País e em Lisboa também. Claro que havia zonas da cidade, não era o caso da Freguesia, em que subiu a criminalidade, subiu a delinquência juvenil e subiu um conjunto de atos que não eram positivos. Isso não era na Freguesia, era na Cidade de Lisboa e também preocupava.-----

----- Portugal foi classificado em sexto lugar recentemente num relatório mundial dos países mais seguros do mundo. Não podiam olhar para o País e para a Cidade de Lisboa como um espaço extremamente inseguro, tinham que valorizar a política de segurança com os recursos que havia.-----

----- Não estava em desacordo com alguma da redação mas propunha outra coisa. Antes de aprovarem essa recomendação genérica que houvesse um contacto com o Comando Metropolitano de Lisboa e perguntassem como do ponto de vista da orientação e do patrulhamento estava prevista na Freguesia, quais eram os dispositivos e os recursos e até pedir mesmo qual era a criminalidade na Freguesia, que não era elevada, tinha ido ver.-----

----- Propunha que se fizesse esse contacto, perguntar ao Comando Metropolitano qual era o dispositivo que estava afeto à Freguesia, qual era a esquadra que servia a Freguesia. Havia uma esquadra no Largo do Rato, bem sabia que não era na Freguesia mas do ponto de vista da sua ação a PSP agia na Freguesia. Havia também um serviço da PSP na Rua Artilharia Um, embora não fosse patrulhamento. Portanto, nada como perguntar o que estava previsto, tinham que ter uma análise com mais dados. -----

----- Tal como estava concordava com alguns princípios mas não com essa avaliação.--

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que em 2021 e já em 2022 tinha feito uma chamada para a polícia, estava numa zona de alojamento local e eles estavam a fazer muito barulho e a polícia não pôde ir, não tinha efetivos. Isso foi o que lhe disseram. No dia seguinte tinha que trabalhar, tinha filhos em casa e precisavam descansar e o que lhe diziam era que não tinham carro. -----

----- A última vez que chamara a polícia e foi com uma metralhadora porque estava a ser assaltada, foi doze anos atrás. Se calhar teve azar em 2021 e 2022, se estivesse a ser assaltada também não iam. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que existia efetivamente uma esquadra que lhes prestava apoio no Largo do Rato, que por vinte metros pertencia a Campo de Ourique fisicamente mas a saída da esquadra era Santo António. Existia também um pedido da Junta de Freguesia com oito anos na CML para arranjar uma solução para a esquadra do Rato. Não era por mais nada senão as condições das pessoas que lá estavam, não era por aumentar a segurança dentro da Freguesia porque transportava-se trinta metros para dentro e já ficava dentro da Freguesia. Era pelas condições do pessoal que lá estava. -----

----- Em relação ao número de pessoal, efetivamente poderia ter mais gente mas também percebia o que se passava, não era fácil ser “padre” nessa Freguesia. -----

----- O número de queixas sobre insegurança variava e aí já era conhecido por ter mau feitio mas ia continuar com ele, variava de partido para partido. Nas reuniões que tinha, o número de queixas que lhe apresentavam da esquadra do Rato não era tão elevado quanto isso. -----

----- O sentimento de insegurança existente e que não punha em questão, porque o sentimento de insegurança ia de cada um, a cidade mudou, existia menos gente a morar e mais casas vazias compradas, existia menos rede de vizinhança, uma série de coisas, mas se fossem avaliar o número efetivo de queixas na esquadra da Freguesia, a 22^a, não havia um número elevado. -----

----- Podia-se dizer que as pessoas não apresentavam queixa, era verdade, mas quando havia uma vaga de assaltos... dava um exemplo que aconteceu dois anos antes na Rua da Glória, Rua de Santo António da Glória, alguém que estava preso e saiu da prisão e foi-se aviar, passadas umas semanas voltou para dentro da prisão e acabou a vaga de assaltos. Houve uma vaga de assaltos naquela zona específica porque a pessoa em questão conhecia bem essa zona específica, como conhecia a si e a quem ali nasceu, porque era alguém que tinha nascido na zona. -----

----- Isso variava e efetivamente o número de assaltos na Freguesia, dados estatísticos do Pordata e das reuniões que tinham com o Comandante da 22^a Esquadra, não era elevado. No entanto, levavam oito anos a pedir melhores condições para a esquadra da Freguesia, já se deram até várias hipóteses, já visitaram vários espaços e podia dizer que um deles foi na Luciano Cordeiro. Isso depois também dependia de como o carro saía. Um espaço era privado na Luciano Cordeiro, o senhor na altura alugava aquilo por 1500 euros por mês, foi-se visitar com os arquitetos da PSP, foi-se visitar com o Senhor Comandante de Lisboa, foi-se visitar com quem de direito e depois a PSP nacional não

chegou a acordo porque achava que 1500 euros por mês numa esquadra era muito dinheiro. -----

----- Efetivamente foram fechando algumas esquadras, lembrava-se de ter batalhado contra o fecho da esquadra da Praça da Alegria. Foram fechando porque as ordens eram de cima e pela sua vertente de ser dali achava piada quando iam com o fecho das esquadras mas quando se tentou fazer qualquer coisa não apareceram. -----

----- Era assim que começava e acabava, o número efetivo de queixas na esquadra do Rato não mostrava insegurança. Claro que de vez em quando havia um problema ou outro, mas existiam em todo o lado.-----

----- Uma cidade que dependia do turismo era uma cidade com alvos fáceis e o turista não apresentava queixa, 90% dos turistas não apresentavam queixa, mas se apresentassem queixa só devia haver queixas de turistas.-----

----- Gostava de dizer um número que era do orgulho de todos, eram considerados uma das Freguesias mais seguras da cidade, mas também importavam o sentimento de insegurança daqueles que os rodeavam, principalmente quem morava mais perto das fronteiras. Se fossem a Freguesias vizinhas o número de queixas aumentava, até pela condição noturna que tinham. Santo António não era uma Freguesia de diversão noturna. -----

----- Fazia a Freguesia à noite muitas vezes a pé e não tinha insegurança. Concordava que alguém não tivesse a mesma leitura. -----

----- Deu-se hipótese na Luciano Cordeiro e estava-se a tentar com o novo Executivo chegar a um entendimento para uma nova tentativa de levar a esquadra cem metros para dentro, só para dizer que tinham uma esquadra dentro da Freguesia, mas não era por isso, era pelas condições que os polícias tinham na atual, que aquilo não eram condições para ter. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não era especialista nisso mas tudo o que apresentava foi visto por alguém que apesar de não pertencer a nenhum governo analisava as coisas. Não ia para ali mandar umas “bocas” porque lhe apetecia fazer um texto que não foi visto nem analisado por ninguém, isso não acontecia. -----

----- Muitas vezes liam-se estudos e comparava-se com outros países, tinham que comparar as realidades entre países mas não era só em relação aos dados da segurança, era em relação a todas as outras condições. Por vezes ao comparara com outras cidades da Europa tinham que ver como e quem. -----

----- Acreditava que tendo a Membro Maria Dalila Teixeira estado num governo e com acesso a determinados dados pudesse ter sido feita essa comparação, de acordo com a política que o PS defendia ou que o governo defendia, ou podia ser feita do ponto de vista da análise crítica com outro ponto de vista político.-----

----- Muitas vezes convinha ir ao terreno, porque sabia-se que aquilo que se escrevia nos estudos muitas vezes tinha por base números e por detrás dos números muitas vezes obtinham-se os resultados quando se faziam determinadas questões ou se analisavam determinados dados. Se analisassem outros dados os resultados do estudo até podiam não ser aqueles.-----

----- Partir para a realidade significava falar com as pessoas no terreno. Estava a lembrar por exemplo na Rua de São José ou ali para cima, em que as pessoas relatavam situações de ser escuro, ser inseguro, não ter polícias perto, onde estavam pessoas idosas, que não moravam nas zonas de pessoas com mais rendimentos. Os estudos também dependiam da forma como eram feitos, as perguntas que eram feitas, as pessoas que não apresentavam queixa nem sabiam fazer. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que os dados da Pordata mostravam o número de queixas efetivas. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou quem registava as queixas. Quando ligava para uma esquadra não sabia se essa queixa ficava registada. Não estavam a falar só de assaltos, estavam a falar de situações de insegurança... -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que longe de si ser advogado de defesa do Governo, principalmente do atual Governo, mas o telefone era gravado. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** voltou a dizer que não era técnica da área, isso eram relatos que lhe faziam, verdadeiros ou não eram relatos que lhe faziam pela população, que muitas vezes ligava-se e diziam que não tinham efetivos, que não podiam ir. Isso acontecia muitas vezes. Se ficavam gravados ou não, essa parte não conhecia. -----

----- Independentemente do resto, a moção era aquilo que era, quem quisesse votava e quem não quisesse não votava. Era o seu ponto de vista. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ao olhar para isso a preocupação foi serem uma Assembleia de Freguesia de Santo António e não se queria substituir ao MAI. Havia um Ministro, um Primeiro-Ministro, tinham o seu programa e a sua legitimidade política. -----

----- Se visse na sua Freguesia algo que não lhe agradava e que podia melhorar, competia-lhe a si e a todas as pessoas ali fazer alguma coisa nesse sentido. Por isso gostaria que a moção fosse mais personalizada na Freguesia em vez de ser tão genérica. -----

----- Não queria ter uma segurança espetacular na Freguesia de Santo António e quem ia ao Bairro Alto era assaltado e morto, mas a sua Freguesia era uma maravilha. Isso não fazia sentido, queria-se isso com alguma integração. Também não gostava de ver que as pessoas na Freguesia ao lado eram todos assaltados mas vivia bem com isso porque não vivia nessa Freguesia. Queria que fosse tudo o melhor possível. -----

----- Como o Senhor Presidente da Junta estava a dizer, era natural haver mais incidentes no Bairro Alto, onde estava o pessoal a noite toda na rambóia. Os filhos também apareciam por lá e gostavam que eles estivessem seguros quando lá iam. Isso fazia parte da vida. -----

----- A sua visão ao ler isso era que gostaria de uma coisa mais personalizada para chegar a alguém de cima e dizer que se calhar fazia sentido ter uma esquadra no sítio A ou transformar alguma coisa no sítio B, sem ser tão genérica. No entanto, isso não tirava mérito a que pudessem debater o tema. -----

----- A segurança era uma coisa sensível para todos os cidadãos e todos os fregueses, que pudessem falar sobre isso e ver se podiam contribuir com alguma coisa. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que a bancada do PSD estava disponível para votar a favor se tirassem o preâmbulo quatro. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **ponto 1 da Moção “Pelo reforço dos meios no dispositivo da Polícia de Segurança Pública na Cidade de Lisboa”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**. -----

----- Submeteu à votação os **pontos 2, 3 e 4 da Moção “Pelo reforço dos meios no dispositivo da Polícia de Segurança Pública na Cidade de Lisboa”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

----- *Por Parques Infantis Inclusivos* -----
----- *“A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades de recreio que deverão estar dirigidas para a educação. A sociedade e as autoridades públicas devem esforçar-se por promover o exercício deste direito” -*

Princípio 7º da “Declaração dos Direitos da Criança” proclamada pela Assembleia Geral da ONU em 20/11/1959. -----

----- Brincar é essencial ao desenvolvimento da criança, mas é um direito que ainda não foi concretizado em muitos territórios. É também pelo brincar que uma criança se exprime, aprende, interage com outras e constrói a sua forma de ser e estar. -----

----- Um parque infantil deve ser um lugar inclusivo, onde as crianças se divirtam juntas, aprendendo e respeitando as suas diferenças. Tal como aponta o artº 7º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência que vigora em Portugal desde 2009: “os Estados tomarão todas as medidas necessárias para assegurar às crianças com deficiência o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em condições de igualdade com as demais crianças” -----

----- Mas a insuficiência de parques infantis adaptados a crianças com deficiência, dificulta as suas experiências, a exploração de cores, movimentos, sons e relevos. É assim imperioso que os parques infantis da freguesia possuam equipamentos lúdicos e materiais específicos que promovam o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças com deficiência. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António na sua reunião de 28 de junho de 2022, delibera: -----

----- Recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia que no próximo orçamento autárquico programe a construção de parques infantis inclusivos, em que às crianças com deficiência seja também assegurada a sua plena utilização. -----

----- O representante do Bloco de Esquerda: Hernâni do Carmo -----”

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que quando se falava da construção de parques infantis inclusivos também se poderia incluir a adaptação dos existentes, provavelmente. Não tinham que construir propriamente novos para conseguir que crianças com dificuldades pudessem usufruir dos espaços já existentes... -----

----- Não era essa a ideia? Também lhe tinha parecido que construir algo de raiz seria complicado, um parque só para deficientes era uma coisa estranha. Entretanto já tinha percebido. -----

*----- Submeteu à votação a **Recomendação “Por Parques Infantis Inclusivos”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----*

*----- **Membro Sónia Costa (PCP)** pediu ao Senhor Presidente que lhe fizesse um ponto de situação atualizado em relação aos problemas que foram levantados pelos trabalhadores da higiene urbana, nomeadamente sobre os postos de limpeza dos Restauradores e do Rato. -----*

----- Em relação à intervenção do freguês que ali foi gostaria de saber qualquer coisa, qual o ponto de situação, se o Executivo tinha conhecimento. No mínimo o freguês merecia um comentário e pelo menos à Assembleia um esclarecimento. Enquanto Membro da Assembleia gostaria também de ouvir. Também podia fazer por escrito. ---

----- O Senhor Presidente da Junta disse que iria recapitular e voltar ao princípio porque às vezes parecia que as pessoas tinham memória curta. -----

----- Aquilo que não se resolveu em catorze anos estava numa tentativa de ser resolvido a sério, não era só “empurrar com a barriga”. Quando estavam mais longe de ser os donos da bola parecia que tudo era mais importante do que antes e havia a palavra chamada coerência que por vezes faltava, na política faltava imenso. -----

----- Tiveram uma reunião cerca de três meses atrás para uma solução provisória para o posto de limpeza do Mercado do Rato, que carecia de uma série de autorizações e de alguns pequenos arranjos antes de pôr lá o pessoal. Na altura tinha dito o que ia acontecer no prédio dos antigos Bombeiros Voluntários da Ajuda, ao lado da antiga

Federação Portuguesa de Futebol. Estava a ser trabalhado num projeto porque precisava de algumas alterações, aquilo não foi feito para um posto de limpeza e sim para quartel de bombeiros. Aliás, até foi feito para ser uma clínica privada mas depois deu-se o 25 de Abril e o construtor foi saneado e aquilo foi ocupado. Depois os bombeiros acabaram por ir para lá, estiveram lá 43 ou 44 anos e acabaram por ir para a Ajuda, o sítio de nascimento deles. -----

----- Houve uma reunião com o gabinete e o prédio estava para ir a reunião de Câmara, para depois ir à Assembleia Municipal e poder-se utilizar. Depois as obras que pudessem lá fazer para modificar aquilo.-----

----- O problema nunca foi o posto da Avenida, o problema sempre foi o posto do Rato, esse era complicado. O posto da Avenida era relativamente novo, em relação ao outro. As condições de higiene do posto da Avenida, apesar de ser uma cave, eram cem vezes superiores às do posto do Rato. -----

----- Estava a ser tratado por quem era o dono do edifício, a CML, para depois passar à Junta e poderem ocupar. -----

----- Em relação ao que o munícipe foi ali dizer, já tinha sido alertado várias vezes e fizeram-se as démarches normais de informar os serviços e pedir. O empreiteiro tinha que ligar os candeeiros que faltavam na Praça da Alegria, no lado do 5 e do 9, a antiga esquadra.-----

----- O relato dos assaltos não sabiam porque não era dito, por números não tinha havido ocorrências. -----

----- A casa-de-banho tinha estado aberta e em relação ao que falavam de tanto sentimento de insegurança por vezes parecia que viviam em Freguesias diferentes. Ia aos mesmos sítios, falava se calhar com as mesmas pessoas e os relatos não coincidiam.

----- Houve um senhor que uns meses atrás desceu a Rua das Taipas e partiu quatro carros, durante essa semana houve muitas queixas, num deles até atirou uma mota para cima de um carro, o senhor ia bem disposto demais. A Junta perguntou às pessoas que se estavam a queixar se tinham apresentado queixa na esquadra e ainda não tinha apresentado, “é contra desconhecidos e ninguém vai fazer nada”. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não tinha querido meter os comentários do Senhor Frederico ao debate, pensava que não seria apropriado. Tomara nota das coisas que ele disse, não iam fazer um ali plenário para resolver os problemas todos que as pessoas se queixavam e alguma coisa haveria de ser feita pelo Executivo.

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não era a sua área e eventualmente poderia cometer alguma gaffe mas falta de coerência era um termo que não se aplicava. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** perguntou, sobre o regime de cedência do antigo quartel, o que significava o temporário, se estava definido um prazo. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que iriam transferir os trabalhadores do ambiente urbano da Freguesia de Santo António para aquele edifício e algum do material, porque não cabia lá todo, algum tinha grandes dimensões, até o novo posto de limpeza do Rato estar construído. Era o que podia dizer de momento. -----

----- Pensava que o Membro João Afonso já estaria na Câmara quando se falou disso, já se ia a falar de trás, supostamente havia um projeto algures na Câmara Municipal que fazia a construção de um posto de limpeza dentro do Mercado do Rato. Sempre tinha ouvido falar dele mas nunca o viu. -----

----- De momento a prioridade era a transferência de pessoal e algum material para a Praça da Alegria e depois ver o que se passava com o tal projeto, dito pelo Vereador na altura, que havia um projeto feito pelos arquitetos e engenheiros da Câmara para a construção de um posto de limpeza dentro do Mercado do Rato. Entrando pela Rodrigo da Fonseca, seria à direita e até tinha uma parte em baixo para meter os carros, a parte

de cima era mais acomodações, vestuários, etc. Era mais ou menos isso que estava previsto mas nunca tinha visto o projeto.-----

----- Já se tinha acabado com o posto de Santa Marta, que não tinham condições e colocaram-se na Avenida, depois passaria tudo a entrar na Praça da Alegria e a ser lá o coração da operação.-----

----- A Junta de Freguesia pediu a cedência definitiva do edifício, até porque os funcionários da Câmara na Alexandre Herculano também precisavam de ter melhores condições. A Junta estava disponível para sair do terceiro andar e ocupar o edifício da Praça da Alegria, se a Câmara assim o entendesse. Era vista com bons olhos essa ideia, ainda não havia nada premente, a urgência no momento era o pessoal do ambiente urbano passar para a Praça da Alegria depois de cedido e de terem o CDC para a obra.-

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também tinha ficado surpreso ao ir para ali morar e ver os Bombeiros da Ajuda naquele local. Estiveram lá temporariamente 43 anos e esperava ver lá o posto de limpeza também durante algum tempo.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Análise, discussão e deliberação da Proposta no 337 AF/22 Aprovação celebração de Contrato de Delegação de Competências com Município de Lisboa para CPCJ;**-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que o acolhimento e o apoio da CPCJ Lisboa Centro na Freguesia era muito importante e como tal era um motivo de interesse enquanto eleitos, foi por isso que a visitaram durante a campanha autárquica.-----

----- A relação de uma Junta de Freguesia com a CPCJ estava para lá desse contrato de delegação de competências, mas desde já felicitava a apresentação desse documento que representava a estabilidade da CPCJ e a melhoria das suas condições.-----

----- A ligação da Junta de Freguesia com a CPCJ devia pautar-se acima de tudo pela participação ativa na sua comissão e na articulação dos programas sociais, ocupacionais e culturais colocados ao dispor dos problemas identificados da comunidade.-----

----- A visita foi muito importante para conhecer os problemas e os desafios da proteção de crianças na Freguesia, mas também para conhecer as condições de funcionamento proporcionadas pela Freguesia. Essa visita em período eleitoral foi curiosamente acompanhada por um representante de uma empresa contratada pela Junta de Freguesia e não por algum Membro do Executivo ou técnico da Junta de Freguesia. Não queria deixar de registar e talvez por isso não tivesse havido interlocução que permitisse à equipa que visitou compreender como a CPCJ e a Junta de Freguesia se articulavam realmente, o que lamentava.-----

----- Ainda assim tiveram conhecimento que o Executivo parecia bastante empenhado em dar o melhor apoio possível à CPCJ. Aliás, foi recentemente contratada a Regina Condessa, que era nada mais nada menos do que a número dois da lista do PSD à Freguesia e que recusou exercer o cargo como eleita mas que recentemente foi contratada para uma prestação de serviços e continuaria a servir a causa pública, ainda que através de uma prestação de serviços.-----

----- A primeira questão era saber quais as melhorias em curso nas condições de funcionamento da CPCJ em termos de instalações e de equipamentos. A segunda pergunta era qual a representação da Junta de Freguesia na CPCJ, com que técnicos e com que meios, e como se articulavam as necessidades do programa da CPCJ e as ações da Junta de Freguesia.-----

----- **Membro Hernâni Carmo (BE)** disse que na cláusula 3ª das transferências de verbas, no primeiro ano seria um montante de 87.500 euros e nos anos seguintes de 70.000 euros. Gostava de um comentário do Executivo em relação à forma como

olhavam para esses valores, se achavam que eram suficientes para a CPCJ funcionar na totalidade das suas valências.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que tinham uma técnica superior, pensava que licenciada em psicologia forense, tinham dois assistentes técnicos, o apoio jurídico. De resto a CPCJ, por motivos óbvios, era autónoma da Junta. A Junta não tinha que meter mais o “bedelho” do que já fazia. -----

----- Depois havia o apoio logístico normal, os milhares de fotocópias dos processos, a maquinaria, os computadores, a manutenção, a construção de linha de internet física, transportes. -----

----- No antigo protocolo havia algumas falhas no apoio da Câmara, não previa uma série de despesas que oneravam a Junta de Freguesia e que no protocolo atual estavam diferentemente negociadas, mas pensava que teria de ser forçosamente igual fosse quem fosse, sob pena das crianças terem alguma vicissitude. Infelizmente as notícias dos últimos dias não abonavam em nada. -----

----- Em relação aos valores, nesse ano conseguiu-se mais dinheiro, os protocolos eram renegociáveis e até o dinheiro que estava negociado antes da embrulhada da Ucrânia não previa o aumento de 30% em alguns dos materiais. Quando desse para renegociar outra vez tinha a certeza que a Câmara, qualquer que fosse a côr, teriam que chegar a um acordo. Estavam a falar de vidas de crianças e não queriam que acontecessem mais cenas como ultimamente. -----

----- O apoio que podiam dar à CPCJ era dado, mas não se podiam imiscuir em mais nada porque havia uma série de questões legais a proteger tudo o que ali se passava. ---

----- A CPCJ transitou da Freguesia de Arroios para a Freguesia de Santo António e não acontecia o mesmo que agora. Eles estavam num sistema informático autónomo e fechado. Por exemplo a Junta de Freguesia não acedia a nenhum computador dentro da CPCJ e quando pediam assistência informática ia lá alguém na presença de alguém responsável naquele dia. -----

----- A CPCJ passou a ter o mesmo tratamento que sempre teve o Espaço Júlia, que apesar de pertencer à Junta de Freguesia o sistema informático era autónomo. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** disse que foram referidos os técnicos superiores e técnicos administrativos contratados no âmbito do contrato, mas para além disso as comissões de proteção de crianças e jovens tinham uma comissão alargada e outra restrita e devia haver representantes indicados pela Freguesia. -----

----- A resposta geral das Freguesias em Lisboa ficava aquém daquilo que era necessário por parte das CPCJ e ressaltando os contratos de delegação de competências, a responsabilidade tutelar ou de apoio administrativo por Lei competia à Câmara Municipal de Lisboa, na impossibilidade de o fazer de uma forma efetiva contratualizou com quatro Freguesias que asseguravam muito melhor serviço.-----

----- Era uma realidade que conhecia e os contratos de delegação de competências, com diversas cores partidárias, funcionavam melhor. Carnide acompanhava uma das comissões e era do PCP, Santo António e Belém eram do PSD, a outra era Marvila. ----

----- A questão era se havia alguém na comissão alargada e na comissão restrita e se depois havia alguma articulação. Os casos iam variando e a pessoa nomeada pela Freguesia podia não ficar a tomar conta de um caso de uma família de Santo António, mas se havia algum encaminhamento de pedidos de apoio para atividades, ocupação de tempos livres, acompanhamento escolar, apoio alimentar. Saber como era feita essa articulação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram representados pela técnica superior que estava adstrita à CPCJ, na alargada e na restrita. -----

-----Todos os pedidos de apoio que chegavam da CPCJ, especificamente da Freguesia, eram encaminhados para o departamento técnico de apoio. Se por exemplo era preciso consulta de psicologia ou de apoio à saúde mental ia para o projeto “Farol”, se precisava de apoio alimentar ia para o “Valor Humano”. Depois de informado entre técnicos e o parecer do técnico estar resolvido, isso era rápido, estavam a falar de casos de emergência e não propriamente de um pedido para mudar uma lâmpada na casa mas não tinha escadote, normalmente eram encaminhados para os projetos existentes. -----

----- Lembrava-se de um caso em que sabia a história mas não sabia nomes, chegou ao final do dia e foi encaminhado no dia a seguir diretamente para “O Mundo a Sorrir” uma criança para retirar dois dentes que ficaram partidos numa altercação familiar, no dia a seguir estava a ser tratada.-----

----- Havia vários projetos dentro da Freguesia e a CPCJ encaminhava quase diretamente, passando só pela técnica responsável para fazer a validação mas como ia da CPCJ era quase automática.-----

----- Se pedissem uma escola agarravam num telefone e falavam com o agrupamento, se pedissem roupa também tinham, dependia dos pedidos. Também já tiveram que mover para a casa abrigo às três da manhã. Essa era a relação com a CPCJ. Por vezes era melhor, outras vezes era pior. -----

----- Lembrava-se que eles chegaram quase sem computadores e a Junta teve, através do protocolo que assinaram na altura, repor os computadores. -----

----- Com o CDC, que não previa os aumentos de 30% mas não estavam preocupados porque não era por isso que se deixaria de dar o apoio, mais à frente iriam renegociar mas isso era como em tudo na vida, colmatava-se uma série de falhas que estavam identificadas no antigo protocolo. -----

----- Com a guerra tinham a problemática do aumento dos preços, que por vezes até punha em dúvida alguns aumentos, mas mais à frente iriam renegociar com a Câmara caso se entendesse que havia necessidade urgente disso. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que tinham visitado a CPCJ e uma questão muito pragmática que lhes colocaram era a casa-de-banho. Perguntou se havia registo desse problema por parte, se estava feito ou pensado fazer. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que ainda não tinha sido feita porque a situação da casa-de-banho estava colmatada nesse protocolo. Era para ter sido feita por técnicos da Câmara na altura e acabou por não ser feito. Arrastou-se e acabaria por ser feita pela Junta. Assim que fosse aprovado iriam proceder. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta no 337_AF/22 Aprovação celebração de Contrato de Delegação de Competências com Município de Lisboa para CPCJ**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 2. – Informação Trimestral do Presidente acerca da atividade da Junta e sua situação financeira.**-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que tinha três perguntas muito simples sobre a execução financeira da despesa e da receita. -----

----- Estavam a falar do primeiro trimestre de 2022, apesar de haver uma nota que fechou em abril, mas grosso modo era o primeiro trimestre e o valor de referência para a execução da receita e da despesa era na ordem dos 25%. Era um valor de referência, sabia que não podia ser assim, havia a dinâmica dos contratos que eram diferentes. -----

----- Uma pergunta relativamente à execução da receita, tinham na rubrica da transferência da administração local 1.9 milhões de euros e no primeiro trimestre só foram transferidos 21 mil euros, o que significava uma execução de 1.0. O que queria

perguntar era se haveria alguma razão para esse atraso, se foi explicado por alguma coisa, porque imaginava que isso fizesse falta às atividades da Junta. -----

----- Sobre a execução da despesa, na rubrica dos espaços verdes e manutenção do espaço público, na rubrica aquisição de serviços verificava uma execução de 36% e havia duas possíveis leituras. Isso significava que o Senhor Presidente já tinha executado 36% e teria dificuldade depois até ao fim do ano em ter Orçamento para continuar a fazer a manutenção do espaço público e a limpeza. Ainda não chegava ao mês de junho, com as despesas todas dos arraiais e das festas. Queria saber se era uma sub-orçamentação ou se seria uma dinâmica dos próprios contratos, que o Senhor Presidente logo ao princípio do ano tivesse que pagar do ponto de vista contratual um valor que implementava essa execução. -----

----- O mesmo nível de execução também encontrava nas despesas correntes, na aquisição de serviços e concretamente em limpeza e higiene, que tinha uma execução de 40%. Não estava a dizer que não devesse fazer essa despesa, não era isso que estava em causa, se era preciso fazer fazia-se. Com uma execução no primeiro trimestre de 40% não sabia como se conseguiria fazer até ao fim do ano. Deveria estar nos 25%, os 50% em junho e depois o resto. -----

----- A pergunta era a mesma, se havia uma sub-orçamentação e se depois o Senhor Presidente iria ter dificuldades em manter esse nível de serviços, ou se teria a ver com a gestão contratual com prestadores externos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha ali o técnico dos serviços competentes para ajudar a responder a essa questão mas sabia que alguns eram dinâmicas de contrato. -----

----- Podia pedir para que enviassem uma resposta por escrito, mais detalhada, àquilo que foi perguntado. -----

----- Houve uma dinâmica diferente nos últimos tempos, estavam a receber em tranches a receber atrasados e pelo meio iam entrando os normais. Efetivamente a Câmara ficou depauperada de dois anos de receitas, entre as quais do turismo, estavam a fazer um esforço de finanças e pagar em tranches. Aliás, uma das tranches tinha entrado no final maio, já não ia no primeiro trimestre. -----

----- Não fazendo juízos de valor, deixou de entrar dinheiro. Ponto. Parou tudo e alguma coisa tinha que ser, ficaram as Juntas e não foi tratamento exclusivo de Santo António, foram todas. -----

----- Em relação à informação trimestral, no último trimestre entraram arraiais e uma série de coisas, também dois prémios autarquia do ano e um dos quais de excelência, o de apoio social, o outro de mérito cultural. Concorreram contra algumas juntas de freguesia e câmaras e ganharam-se dois prémios que muito honravam com a equipa que estava a trabalhar na Freguesia de Santo António. -----

----- Ressalvava um trabalho desenvolvido pelo ambiente urbano nas Marchas. Recolheram-se algumas toneladas de papel deixados pela revista da EGEAC, com isso conseguiu-se plantar mais de 150 árvores. Não as plantaram na Freguesia mas tinham algumas para plantar. Foi um trabalho do ambiente urbano nessa noite e que deu alguns frutos para o ambiente. -----

----- Mais uma vez o arraial da Freguesia na Praça da Alegria ganhou a distinção de arraial familiar da cidade. Pensava que seria pelo lago, em que os pais iam e deixavam as crianças, estavam bem, estavam sentados e não havia problema de maior. -----

----- Era uma honra ter uma exposição do Siza Vieira na Biblioteca Cosmelli Santana. Não contaram com a presença do arquiteto porque ele já não viajava para muito longe de casa, mandou o sobrinho que esteve também ali. -----

----- Deixava um convite para na sexta-feira, às dezoito e trinta na Praça dos Restauradores, fazendo depois aquele bocadinho a pé até ao Parque Mayer, a inauguração do Centenário do Parque Mayer. Tinha esperança que fosse o lançamento do Parque Mayer 2.0 de futuro e de preferência que fosse um futuro rápido, porque nascera em 1974 e já falavam de obras de revitalização do Parque Mayer. Depois houve uma série de projetos que foram aparecendo pelo meio, projetos para todos os gostos e opiniões. -----

----- No dia 5 de junho tiveram o Dia da Criança, festejado a 5 porque era fim-de-semana, no Jardim das Amoreiras. Foi um sucesso para quem lá esteve. -----

----- Estava a decorrer o Praia-Campo. Continuava a ser a Freguesia que mais levava cultura a todos, iam ao teatro uma vez por mês com os fregueses que se inscreviam, desde o Teatro Nacional Dona Maria II até ao teatro de revista, passando por todas as áreas. -----

----- O ciclo de exposições também corria bem. Foram escolhidos pela família na altura da Maria João Abreu para fazer o concerto de um ano da sua partida na Praça da Alegria. -----

----- Os espaços verdes tinham a dinâmica que tinham. Podia haver queixas e gostos mas efetivamente os jardins continuavam bem. -----

----- O licenciamento trabalhava, o jurídico também. Mesmo com todas as adversidades e a falta de dinheiro, certo era que a Junta de Freguesia de Santo António não parava durante vinte e quatro horas por dia e era dinâmica, a sua dinâmica obrigava a muito trabalho. -----

----- As equipas que tinha a honra de ter a seu lado, em conjunto com o Executivo, tinham sido incansáveis para manter a velocidade que se tentava dar. Uma vez conseguia-se melhor, outras vezes nem por isso, mas nunca deixavam de tentar. -----

----- Ali estariam dentro de três meses, se não houvesse nada antes, para defender a Freguesia de Santo António com a ajuda do Executivo, com a ajuda da Assembleia de Freguesia e principalmente com a ajuda dos valorosos funcionários da Freguesia, que sem eles nem estavam ali a discutir nada. -----

----- **Membro João Afonso (PS)** felicitou pelos dois prémios e agradeceu o trabalho desenvolvido. -----

----- Tornava-se difícil saber o que esse relato correspondia àquilo que se comprometeram fazer, porque não havia dados que permitissem essa comparação. Era uma opção do Executivo apresentar dessa forma o seu relatório e reafirmava a sua sugestão. -----

----- Tinha muitas fotografias do Senhor Presidente da Câmara, ficava muito bem... -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, em abono da verdade e para ser justo, no anterior mandato também havia fotografias do anterior Presidente da Câmara. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que na qualidade de residente queria ressaltar o workshop que estavam a fazer, o “Cinema de Palmo e Meio”, que acompanhava tanto nas redes sociais como pessoalmente e parecia estar a correr muito bem. Os seus parabéns. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que partilhava na íntegra a intervenção do Membro do PS. De facto era muito difícil perceber aquilo que eram os objetivos e as metas traçadas e depois os resultados alcançados. -----

----- Apesar de ser uma opção do Executivo partilhava a opinião do PS e também voltaria a repetir isso mais vezes, porque de facto era importante ter essas comparações. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que gostaria de fazer um comentário à parte gráfica. Era agradável para o instagram mas na perspetiva educativa da matemática havia a perspetiva construtivista e a perspetiva algébrica. A si parecia-lhe

que a opção do Executivo e do Presidente da Junta era uma perspectiva construtivista, em que a visão acabava por construir a resposta. -----

----- Como professora podia dizer que os jovens percebiam muito melhor uma imagem do que propriamente duas linhas. Parecia uma forma virada para o futuro e por isso apreciava bastante a apresentação do Senhor Presidente da Junta. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que na sequência do que os seus colegas disseram, tanto do PS como da CDU, pedia ao Senhor Presidente que essa informação não fosse o primeiro capítulo do relatório de atividades. -----

----- Independentemente da imagem que achava fazer sentido, esse lay out, visualmente era uma boa revista, mas a análise comparativa à execução do plano de atividades, do seu programa político. Não se conseguia avaliar e portanto também pedia que esse não fosse o primeiro capítulo do relatório de atividades que analisavam no fim do ano. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que infelizmente nesse ano, apesar do convite que teve para participar nas Marchas, não pudera estar na noite de Santo António. Para sua tristeza tinha um compromisso pessoal e não podia estar presente. Tinha voltado a Lisboa no dia 13 pouco depois do almoço, descera a Avenida e era realmente impressionante, não se via um papel no chão. Aliás, a Avenida nesse dia estava mais limpa do que nos outros dias, tinha sido acabada de limpar. Tinha ficado impressionado como uma noite inteira com copos de cerveja e o resto, notava-se que as pessoas estiveram a noite toda a trabalhar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que tinha saído com o Presidente Carlos Moedas da Avenida cerca das quatro e um quarto da manhã e eles já estavam na fase final de limpezas. As equipas da Câmara e da Junta nesse dia trabalhavam em conjunto. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era impressionante o trabalho que se fazia nessa noite. Enquanto uns se divertiam os outros estavam a noite toda a trabalhar.-----

----- Seguidamente, leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e duas horas e trinta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

----- PRESIDENTE -----